

O QUE DESPERTAMOS NA NOSSA EQUIPE?

É atribuída a um treinador de futebol a seguinte frase: 'antes de cada jogo eu desperto a vaidade de minha equipe. Funciona quase sempre...' Na realidade esse pensamento não é do dito treinador. Ele é antigo, tão antigo quanto o homem. A serpente despertou o interesse de Eva alimentando sua vaidade. A Torre de Babel foi construída com o esforço de vários homens unidos pela vaidade. O Faraó e seu exército enfrentaram as águas divididas do Rio Vermelho por causa da vaidade. E pela história vamos encontrando líderes ou personagens que em nome da vaidade fizeram grandes coisas. Alexandre, o grande, foi um deles. Conheci sua história de perto quando visitei a Macedônia, sua terra natal. Antes de cada batalha ele apreciava discursar para seus soldados. Suas palavras eram tão motivadoras que por várias vezes seu exército lutou faminto, enfrentando o frio ou a falta de água. O conteúdo de seus discursos girava em torno da vaidade. Ele sempre falava no exército como sendo o melhor de todos, superior a todos e também o mais belo de todos. Assim foi durante anos. Um pouco antes de sua morte, sabendo que seus últimos dias haviam chegado, ele declarou que seu funeral seria o maior de todos e que haveria grande disputa para participar das festividades que acompanhavam o sepultamento de um líder. Essa vaidade foi transferida para o Império Romano, onde os Césares tinham uma visão divina acerca de si mesmos e infelizmente, através de Constantino, tal visão chegou à Igreja. Os enormes templos, as roupas majestosas dos oficiais religiosos e até mesmo a 'santa vaidade' (termo atribuído por Pierre Bourdieu a uma espécie de orgulho religioso). De lá para cá, em nome da vaidade, guerras religiosas foram acontecendo, preconceito em mais diferentes níveis e a separação dos crentes, que em seus guetos, disputam qual é a melhor ou pior igreja. E dentro das próprias Igrejas, ministérios, departamentos, líderes e grupos vão também cedendo à tentação da vaidade. E de vez em quando nós, filhos de Deus, vamos nos parecendo demais com os 'Alexandre's' desse tempo e vamos incentivando nossas equipes em nome de sentimentos de vaidade, do tipo: somos o melhor grupo, fazemos a melhor apresentação, temos o maior número, somos os mais talentosos, somos os mais espirituais, ganhamos mais vidas para Jesus e aí por diante. Quando a equipe precisa ser mais exigida então o líder logo desperta a vaidade, e aquelas pessoas acabam dando o melhor de si mesmas, não por Cristo, ou pela Igreja, mas sim pelo líder vaidoso ou por si mesmas que sentem-se vaidosas em fazerem parte da 'melhor equipe' e não do Corpo de Cristo.

Quando despertamos a vaidade de nossas equipes estamos correndo sérios riscos. O primeiro é motivarmos as pessoas para o pecado. A vaidade não faz parte do fruto do Espírito ou das virtudes cristãs. Ela é condenada pela bíblia. O salmista critica o homem cuja boca fala vaidade (Salmo 144:8) e o sábio por 26 vezes ressalta como a vaidade é perigosa para a vida espiritual (Eclesiastes). Pedro coloca a vaidade como uma das características do líder falso (2 Pedro 2:18) e em nenhum momento vemos Jesus assumindo um papel de vaidade ou arrogância. Motivar uma equipe ou a si mesmo com vaidade é se aproximar do pecado e preparar a própria queda.

Um segundo risco de despertarmos a vaidade é criarmos o partidarismo e a acepção de pessoas dentro da Igreja. Se há um melhor então é sinal de que há outro pior. Se há o mais

importante então é de se esperar que haja outro de importância inferior. A Bíblia diz em Romanos 12:3: “digo a cada um dentro vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.” Um pensamento sóbrio não combina com a vaidade.” Em outro texto lemos: “nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3). O trabalho na Igreja de Cristo não combina com partidarismo e disputa que gera acepção de pessoas.

Um terceiro risco é passarmos esse pensamento pecaminoso às gerações futuras. Imagine alguém que é incentivado durante anos a trabalhar pela vaidade. se por um acaso essa pessoa vier a liderar um grupo qual será seu pensamento: o mesmo! Ela incentivará com base na vaidade e para isso inflará seu ego e aumentará seus adjetivos deixando clara primeiro a si mesma e depois aos outros que ela é a melhor de todas.

Precisamos despertar nossas equipes com os valores ensinados por Cristo e até mesmo com o exemplo que Ele nos deixou. Somos uma grande equipe – a Igreja de Jesus Cristo – e não há entre nós melhores ou piores mas sim diferentes que atuam pelos dons e talentos dados pelo Espírito Santo de Deus. Nossa motivação deve ser santa, revestida de humildade e submissão ao cabeça da Igreja que é Jesus Cristo.

Incentivemos nossas equipes do modo certo. Vaidade, longe de nós...

Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez